



## Em maio, Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 5,29%

Em maio de 2026, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 657,01, representando um crescimento de 5,29% em relação ao mês de abril de 2026. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.329 cotações de preços, que foram coletados em 89 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 14 registraram alta nos preços, a saber: batata inglesa (52,34%), banana prata (23,80%), tomate (16,68%), cebola (15,34%), cenoura (13,57%), queijo prato (8,47%), carne de sertão (7,04%), arroz (4,84%), carne de segunda (3,60%), feijão (3,11%), leite (2,84%), frango (2,72%), linguiça calabresa (1,13%) e a carne de primeira (0,51%). Enquanto 11 produtos apresentaram redução: flocão de milho (-12,25%), ovos de galinha (-5,53%), maçã (-4,36%), óleo de soja (-4,04%), açúcar cristal (-1,71%), pão francês (-1,48%), café moído (-1,22%), macarrão (-1,08%), farinha de mandioca (-0,63%), manteiga (-0,37%) e o queijo muçarela (-0,17%).

**Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Mai.2026**

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	8,29	4,5 kg	37,30	3,11	43,18	5h 28min
Arroz	1 kg	4,55	3,6 kg	16,38	4,84	1,34	2h 24min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,58	1 kg	9,16	-1,08	-2,55	1h 20min
Farinha de mandioca	1 kg	6,35	1,5 kg	9,52	-0,63	4,79	1h 24min
Carne de primeira <sup>1</sup>	1 kg	47,43	1 kg	47,43	0,51	4,20	6h 57min
Carne de segunda <sup>2</sup>	1 kg	35,37	1 kg	35,37	3,60	9,47	5h 11min
Carne de sertão	1 kg	50,20	600 g	30,12	7,04	15,64	4h 25min
Linguiça calabresa	1 kg	25,89	400 g	10,36	1,13	10,08	1h 31min
Frango <sup>3</sup>	1 kg	10,21	1,5 kg	15,32	2,72	-2,30	2h 15min
Ovos de galinha	30 unid.	23,75	30 unid.	23,75	-5,53	2,50	3h 28min
Óleo de soja	900 ml	8,07	900 ml	8,07	-4,04	-14,69	1h 10min
Tomate	1 kg	10,63	5,5 kg	58,47	16,68	156,76	8h 34min
Cebola	1 kg	6,54	2,7 kg	17,66	15,34	47,96	2h 35min
Batata inglesa	1 kg	11,09	2,3 kg	25,51	52,34	142,14	3h 44min
Cenoura	1 kg	10,38	1,5 kg	15,57	13,57	134,31	2h 16min
Café moído	1 pct (250 gr)	15,38	300 g	18,46	-1,22	-5,88	2h 42min
Açúcar cristal	1 kg	3,44	3 kg	10,32	-1,71	-12,24	1h 30min
Pão francês	1 kg	15,30	6 kg	91,80	-1,48	1,46	13h 28min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	1,79	500 g	1,79	-12,25	-6,77	0h 15min
Leite	1 l	7,60	6 l	45,60	2,84	9,51	6h 41min
Queijo prato	1 kg	59,45	300 g	17,84	8,47	16,00	2h 37min
Queijo muçarela	1 kg	52,58	200 g	10,52	-0,17	17,10	1h 32min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,03	250 g	13,52	-0,37	-0,55	1h 58min
Banana prata	1 dz	9,31	5 dz	46,55	23,80	3,67	6h 49min
Maçã	1 dz	16,25	2,5 dz	40,62	-4,36	-19,03	5h 57min
<b>Total</b>	-	-	-	<b>657,01</b>	<b>5,29</b>	<b>14,74</b>	<b>96h 24min</b>

Fonte: SEI.

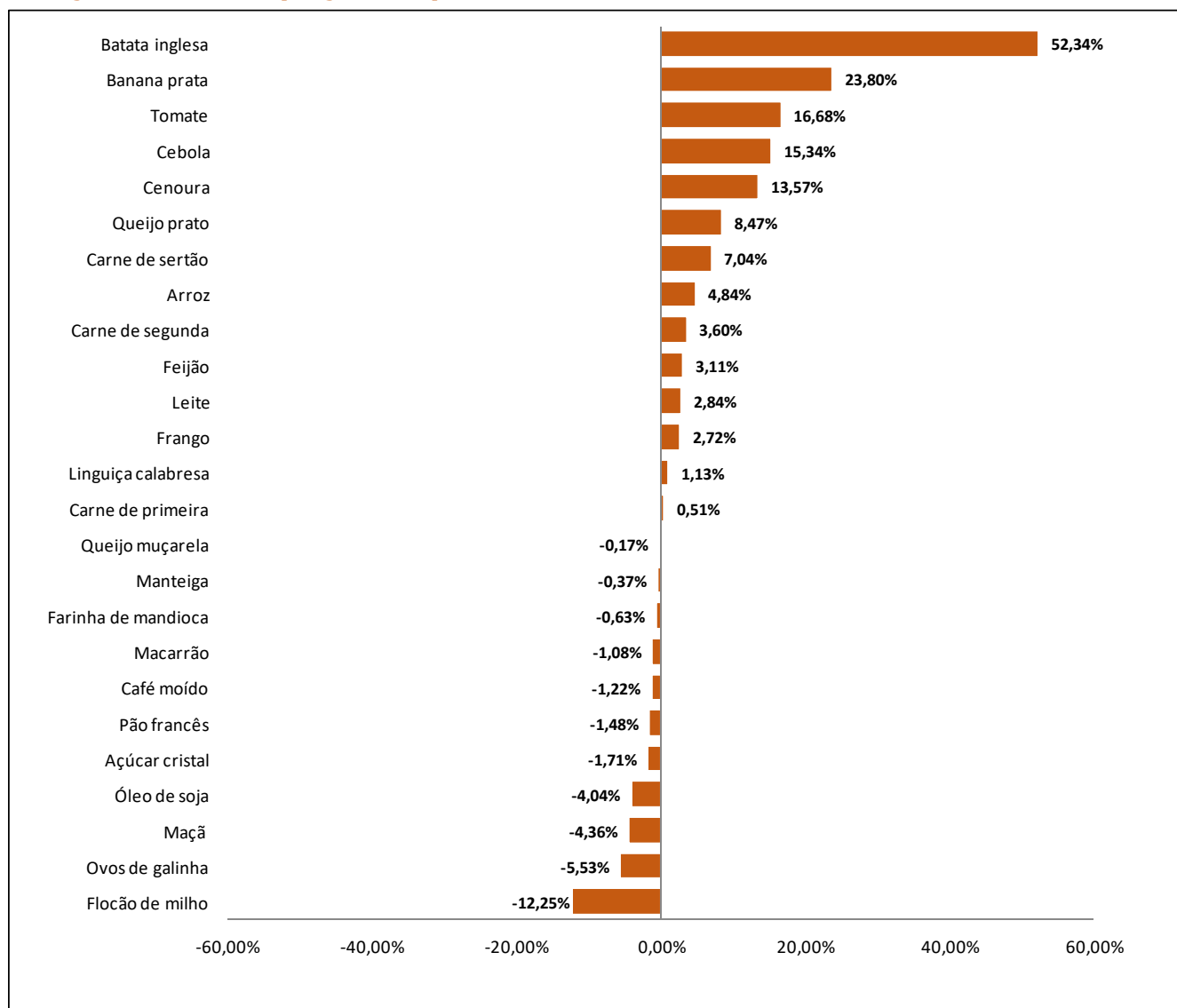
Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.



Em maio de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou alta de 6,32% e foi responsável por 38,39% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – cresceu 0,28% e foi responsável por 31,94% do valor da Cesta no mês de maio de 2026.

## Gráfico 1

### Variação mensal dos preços dos produtos – Mai. 2026

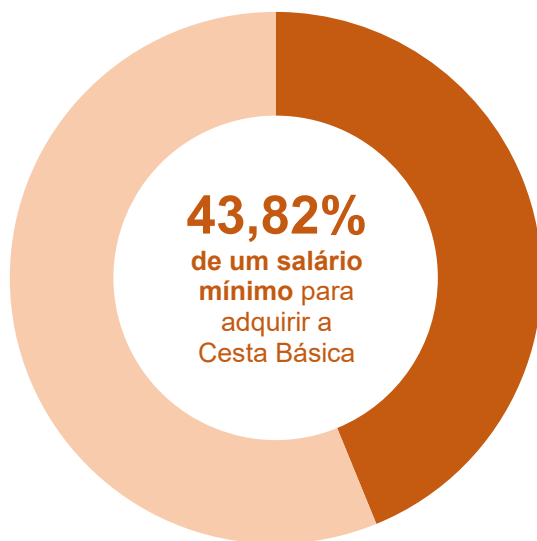


Fonte: SEI



Em maio de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 96h 24min, comprometendo 43,82% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43<sup>1</sup>, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

**Gráfico 2**  
**Participação do custo da Cesta Básica de Salvador**  
**no salário mínimo (1) – Mai. 2026**



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



## NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

## CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispendo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



## ANÁLISE

A dinâmica dos preços dos alimentos que compõem a Cesta Básica de Salvador no mês de maio de 2026 foi fortemente condicionada por fatores climáticos e sazonais. O encerramento das safras de verão e o início dos ciclos de inverno, combinados com variações localizadas de temperatura e regimes de chuvas nas principais regiões produtoras do país, interferiram diretamente no ritmo de colheita e na qualidade fitossanitária dos produtos, determinando oscilações de oferta e pressões diferenciadas sobre as cotações nos centros de abastecimento (CEPEA, 2026; CONAB, 2026).

O preço da batata inglesa sustentou patamares elevados devido ao encerramento da safra. O excesso de umidade no solo em áreas produtoras da Região Sul prejudicou o padrão dos tubérculos, gerando problemas de coloração, deformidades e incidência de pragas e doenças, o que restringiu a oferta de produto de qualidade superior. Embora os polos de Minas Gerais tenham intensificado os envios para mitigar parte do desabastecimento, a produtividade geral das lavouras permaneceu abaixo do potencial esperado. Nos últimos dias do mês, fatores climáticos adicionais, como chuvas localizadas, dificultaram os trabalhos de campo e mantiveram o mercado firme (CEPEA, 2026; CONAB, 2026).

Já as cotações da banana prata apresentaram alta, pois o calendário da produção determinou uma redução sazonal na colheita da fruta no mercado interno. Adicionalmente, as condições meteorológicas adversas observadas em praças concorrentes como São Paulo, caracterizadas por temperaturas mais baixas, redirecionaram a demanda nacional para polos produtores de Minas Gerais, cuja qualidade visual superior atraiu os compradores (CEPEA, 2026). Para os produtores de Bom Jesus da Lapa (BA), por sua vez, as estimativas iniciais para a banana prata apontavam para uma expansão expressiva no volume de produção a partir do encerramento do mês de abril. Contudo, análises conjunturais indicaram que a ocorrência de precipitações pluviométricas regulares ao longo do ciclo permitiu que o desenvolvimento e a maturação das culturas ocorressem de maneira gradativa. Esse cenário meteorológico favorável evitou a concentração excessiva da colheita e o consequente acúmulo de excedentes nos campos, dinâmica que tradicionalmente se manifestava no referido período. Desse modo, a distribuição da oferta atuou como elemento regulador, exercendo impacto direto sobre o mecanismo de formação de preços no mercado atacadista diante do comportamento da demanda (ASSOCIAÇÃO FRUTAS OESTE BAHIA DA BAHIA, 2026).

O mercado de tomate registrou novas elevações de preço, embora o ritmo de reajustes tenha se mostrado mais moderado em comparação com os meses anteriores em função da entrada progressiva da safra de inverno. A queda generalizada das temperaturas nas regiões de cultivo retardou o processo de maturação dos frutos, reduzindo o volume e permitindo que os produtores controlassem o fluxo de colheita. Esse cenário forçou a colheita precoce de frutos ainda verdes como alternativa para ampliar a oferta (CEPEA, 2026; CONAB, 2026).

A tendência de alta nas cotações do preço da cebola foi estimulada pelo esgotamento acelerado dos estoques da Região Sul, concentrado em Santa Catarina, cujos lotes finais passaram a apresentar desvalorização comercial decorrente de problemas de qualidade pós-colheita, como podridão e mofo preto. Paralelamente, as lavouras do Cerrado em Minas Gerais e Goiás sofreram atrasos significativos no cronograma de semeadura por causa das intensas precipitações ocorridas no primeiro trimestre, resultando em um atraso do ingresso de bulbos no mercado (CEPEA, 2026; CONAB, 2026).

Os preços da cenoura continuaram em patamares elevados, refletindo os impactos acumulados por problemas climáticos anteriores, pois as chuvas volumosas registradas em meados de março em Minas Gerais continuaram a prejudicar o desenvolvimento das raízes no campo e limitaram o ritmo de plantio atual, mantendo a oferta controlada (CONAB, 2026). Verificou-se, ainda, uma recorrência de defeitos fitossanitários, como baixo calibre e deformidades, que reduziram a disponibilidade de raízes de padrão comercial superior. Na Região Sul, o clima frio e úmido também retardou o crescimento da cultura de inverno, diminuindo o rendimento agrícola por hectare e forçando o abastecimento complementar por meio de outras praças (CEPEA, 2026).

Por fim, entre os produtos que sofreram diminuição no preço está o flocão de milho, cujo mercado de matéria-prima, a saber, o milho, seguiu com preços em queda, reflexo do avanço da colheita de verão e da finalização dos trabalhos de plantio da segunda safra nacional. As novas estimativas oficiais apontaram para um aumento na produção da primeira safra do grão, elevando o otimismo quanto à disponibilidade interna. Diante do elevado estoque e da perspectiva de novas quedas nas cotações do cereal, os compradores industriais suspenderam as compras junto aos produtores e vendedores, que já enfrentavam armazéns cheios, forçando estes a reduzirem os preços. (CEPEA, 2026; CONAB, 2026).



## **Governo do Estado da Bahia**

Jerônimo Rodrigues

## **Secretaria do Planejamento**

Cláudio Ramos Peixoto

## **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)**

José Acácio Ferreira

## **Diretoria de Pesquisas**

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

## **Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais**

Jackson Santos da Conceição

## **Coordenação de Pesquisas Sociais**

Lucigleide Nery Nascimento

## **Equipe Técnica**

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)